



Secretaria da Agricultura,  
Pecuária e Agronegócio



## OBSERVAÇÕES DAS VIAGENS DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DO PROGRAMA ESTADUAL DE CORREÇÃO DA ACIDEZ DO SOLO - PECS (NT MonitPECS 04)

A ALFAFA é reconhecida como cultura muito exigente em correção de acidez do solo. Enquanto que, para as culturas de modo geral, a recomendação de calcário busca a elevar o pH do solo a 6,0 (ou 5,5 no plantio direto consolidado), para a cultura da alfafa recomenda-se o pH 6,5. A quantidade de calcário recomendada para alfafa, portanto, é bem maior que para as demais culturas.

Essa particularidade da “rainha das forrageiras”, como é conhecida, aliada à sua importância como alimento animal de alta qualidade e o seu potencial econômico, despertou o interesse dos coordenadores do Programa Estadual de Correção da Acidez do Solo-PECS. Em recente viagem de monitoramento do Programa pelo noroeste do Estado, visitarem o município de 16 de Novembro que se autointitula a “capital da alfafa”. Na propriedade da família Reichert e vizinhas, tiveram a oportunidade de visitar belíssimos alfafais e conversar com os produtores. Esses encontram-se todos muito satisfeitos com o cultivo e com os rendimentos econômicos proporcionados pela cultura. O que mais surpreende, entretanto, é o claro testemunho de que a cultura vem resistindo ao avanço da soja e de outros cultivos de grãos. Grandes alfafais, em áreas contínuas, chamam a atenção de quem visita a região. Entre os municípios vizinhos, Rolador é mencionado com destaque. Possivelmente seja quem concentra maior área cultivada.

Toda a produção da família Reichert e de seus vizinhos – seja feno e/ou sementes - é vendida diretamente na propriedade, onde os compradores vem buscá-la. A produção não é suficiente para atender à demanda. As produtividades médias que essas propriedades vêm alcançando, mesmo sem o emprego da mecanização e das tecnologias mais atuais e modernas disponíveis, estão em torno de 15 t/ha de feno e 250 kg/ha de sementes, suficientes para fazer com que a cultura seja preferida aos cultivos de soja e outros grãos.

Nos idos de 1970/80, era praticamente inconcebível que uma propriedade produtora de leite, por exemplo, não mantivesse uma área mínima de alfafa, como “banco de proteínas”. Por razões que não nos compete analisar, a cultura perdeu expressão, a ponto de o mercado atual ser carente de oferta de sementes de qualidade e de variedades adaptadas e realmente produtivas, dependente de importações. Parece muito oportuno, e fica a sugestão para que os nossos pesquisadores e melhoristas voltem a interessar-se por essa importante cultura. Como ponto de partida para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa, melhoramento e recuperação do *status* que a cultura merece, o município de 16 de Novembro (a família Reichert, por exemplo) e vizinhos constituem-se em importantes fontes para coleta de material.

Rivaldo  
Coordenador do Programa Estadual  
de Correção da Acidez do Solo-PECS  
(09.06.2014)



